

Palmas, v. 5, n. 4
Mai.-Jun. 2018
ISSN 2358-8322

Humanidades & Inovação

Estado, Educação e Conflitos Sociais I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS

Reitor

Augusto de Rezende Campos

Vice-Reitora

Darlene Teixeira Castro

Pró-Reitor de Graduação

Fred Newton da Silva

Pró-Reitora de Extensão

Kyldes Batista Vicente

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ana Flávia Gouveia de Faria

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Daniel Alencar Bardal

EQUIPE EDITORIAL - UNITINS

EDITORA-CHEFE

Dr.^a Kyldes Batista Vicente

Editora Assistente

Dr.^a Darlene Teixeira Castro

COMISSÃO EDITORIAL

Dr.^a Antonia Custodia Pedreira

Dr. Caio Monteiro Melo

Dr. Carlos Borges Júnior

Dr.^a Christiane de Holanda Camilo

Dr.^a Maria Lourdes Fernandez Gonzalez Aires

Dr.^a Mariany Almeida Montino

Dr. Rodrigo Barbosa Silva

Dr. Tarsis Barreto Oliveira

Dr.^a Willany Palhares Palhares Leal

LEITURA DE PROVA

Dr.^a Darlene Teixeira Castro

Dr.^a Kyldes Batista Vicente

Ma. Liliane Scarpin Storniolo

REVISÃO LINGUÍSTICA

Ma. Liliane Scarpin Storniolo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Rogério Adriano Ferreira da Silva

REVISÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Ma. Cristiane Tavares Jordão de Vasconcelos, Ulbra, Brasil

Dr.^a Mirelle da Silva Freitas, IFTO – Câmpus Palmas, Brasil

Dr. Vitor Hugo Abranche Oliveira, UEG, Brasil

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Periodicidade: Bimestral

Sistema de Submissão: fluxo contínuo

Os manuscritos podem ser submetidos em qualquer data. Assim que forem enviados, serão designados os avaliadores e, em caso de aprovação, serão incorporados no próximo número a ser publicado.

Sistema de Publicação: ahead of print

Os trabalhos aceitos para publicação e que tiveram os procedimentos editoriais encerrados serão imediatamente publicados na próxima edição. Isso será feito até que se encerre a composição de um novo fascículo.

Contato

Revista Humanidades e Inovação

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Kyldes Batista Vicente

108 Sul Alameda 11 Lote 03

CEP.: 77020-122 - Palmas-Tocantins

Tel.: (63) 3218-4911

E-mail: rev.humanidades@unitins.br

eISSN: 2358-8322

CONSELHO EDITORIAL

Dr.^a Alana de Oliveira Freitas El Fahl, UEFS, Brasil
Dr. Carlos Henrique Lopes de Almeida, UFPA, Brasil
Dr.^a Clarice Zamonaro Cortez, UEM, Brasil
Dr. Cleriston Izidro dos Anjos, UFAL, Brasil
Dr.^a Daniervelin Renata Marques Pereira, UFTM, Brasil
Dr. Donizete Aparecido Rodrigues, Universidade Beira Interior - Covilhã, Portugal
Dr.^a Elina Maria Correia Batista, CLEPUL- Universidade da Madeira, Portugal
Dr.^a Eunice Prudenciano de Souza, UFMS, Brasil
Dr. Fernando Carrasco Mery, Universidad Bolivariana, Chile
Dr. Jorge Alves Santana, UFG, Brasil
Dr. José Carlos de Melo, UFMA, Brasil
Dr.^a Karina Ochoa Muñoz, Universidad Autónoma Metropolitana, Azcapotzalco, México
Dr.^a Karylleila dos Santos Andrade, UFT, Brasil
Dr.^a Maria Carmem Jacob de Souza, UFBA, Brasil
Dr.^a Maria de Lurdes Carvalho, Universidade do Minho, Portugal
Dr.^a Nilda Jacks, UFRGS, Brasil
Dr. Pedro Francisco González, Universidade dos Açores, Portugal
Dr. Plábio Marcos Martins Desidério, UFT, Brasil
Dr.^a Regina Clare Monteiro, UNICAMP, Consultora Independente, Estados Unidos da América do Norte
Dr.^a Tânia Sarmento-Pantoja, UFPA, Brasil
Dr.^a Teresa Sarmento, Universidade do Minho, Portugal

CONSELHO CIENTÍFICO

Dr. Acildo Leite da Silva, UFMA, Brasil
Dr. Adriano Batista Castorino, UFT, Brasil
Dr. Altino José Martins Filho, UDESC, Brasil
Dr.^a Ana Paula Cavalcante dos Santos, ITOP, Brasil
Dr. Carlos Roberto Ludwig, UFT, Brasil
Dr.^a Cassia Regina de Lima, Ceulp/Ulbra, Brasil
Dr.^a Cristiane Maria Ribeiro, IFGOIANO/Câmpus de Urutaí, Brasil
Dr.^a Daniela Zanetti, UFES, Brasil
Dr. Dernalven Venâncio Ramos, UFT, Brasil
Dr.^a Deyla Paula de Oliveira, Unitins, Brasil
Dr.^a Doriane Braga Nunes Bilac, ITOP, UFT, Brasil
Dr.^a Dulceria Tartuci, UFG, Brasil
Dr.^a Elisa Maria dos Anjos, UFMA, Brasil
Dr. Elvio Quirino Pereira, UFT, Brasil
Dr. Fábio D'Abadia de Sousa, UFT, Brasil
Dr.^a Fernanda Matos Fernandes de Oliveira, TJ-TO, Brasil
Dr. Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, UFT, Brasil
Dr. George França dos Santos, UFT, Brasil
Dr.^a Iara Sydenstricker, UFRB, Brasil
Dr.^a Irenides Teixeira, Ceulp/ULBRA, Brasil
Dr.^a Isabel Regina Augusto, UNIFAP, Brasil
Dr. João Nunes da Silva, UFT, Brasil
Dr. José Manoel Miranda de Oliveira, UFT, Brasil
Dr.^a Laura de Oliveira, UFBA, Brasil
Dr.^a Leila Dias Pereira do Amaral, Brasil
Dra. Lidia Soraya Liberato Barroso, SEDUC-TO, UFT, Brasil
Dr. Marcos Aurelio Camara Zimmermann, UFT, IPHAN, Brasil
Dr.^a Maria de Fátima Rocha Medina, CEULP/ULBRA, Brasil
Dr.^a Maria Nazareth de Lima Arrais, UFCG, Brasil
Dr.^a Maria Severina Batista Guimarães, UEG, Brasil
Dr.^a Marilena Julimar Fernandes, UEG, Brasil
Dr.^a Marlene Hernandez Leites, FANESE, Brasil
Dr. Niguelme Cardoso Arruda, IFSC/Câmpus Criciúma, Brasil
Dr.^a Olívia Aparecida Silva, UFT, Brasil
Dr.^a Paula Karini Dias Ferreira Amorim, IFTO, Brasil
Dr.^a Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de Melo, UEPB, Brasil
Dr. Roberto Antônio P. Amaral, UFT, Brasil
Dr.^a Rosane Duarte Rosa Seluchinesk, UNEMAT, Brasil
Dr.^a Rúbica Lúcia Oliveira, UFVJM, Brasil
Dr.^a Sônia Regina dos Santos Teixeira, UFPA, Brasil
Dr.^a Tereza Ramos de Carvalho, UFMT, Brasil
Dr. Valdir Aquino Zitzke, UFT, Brasil
Dr.^a Valdirene Cássia Silva, Ceulp/Ulbra, FACTO, Brasil
Dr. Vitor Hugo Abranche Oliveira, UEG, Brasil
Dr.^a Vivianne Fleury de Faria, UFG, Brasil
Dr. Walter Costa Mendes, IFGOIANO/Câmpus de Urutaí, Brasil
Dr. Weder Ferreira dos Santos, UFT, Brasil

Organização:

Dr.^a Mariany Almeida Montino

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo à Revista Humanidades e Inovação ou à Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Foco e Escopo

A Revista Humanidades e Inovação, editada pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) - tem por objetivo a difusão de estudos e pesquisas de professores e alunos de pós-graduação, pesquisadores e gestores de instituições de ensino superior e de pesquisa, gestores de associações científicas e profissionais, dirigentes e demais órgãos envolvidos na formação de pessoal e produção científica, relativos ao conhecimento científico das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes, com especial enfoque para a linguagem e processos educativos, comunicação, educação e tecnologia, sociologia e processos de inovação gerenciais, sociais e tecnológicos.

Somente serão aceitos artigos originais oriundos de pesquisa científica. A submissão de um artigo implica que o mesmo não tenha sido publicado anteriormente e que não tenha sido enviado simultaneamente a outro periódico.

Políticas de Seção

Editorial

Artigos – divulga trabalhos de caráter acadêmico-científico.

Experiências inovadoras: experiências nacionais e internacionais desenvolvidas por instituições que tenham caráter inovador.

Os artigos podem ser submetidos em português, espanhol, inglês e francês. Não há taxa para submissão e avaliação de artigos.

Em caso de artigo de autoria coletiva, o texto deverá ser submetido pelo primeiro autor (ou autor de contato). Em caso de aprovação, todos os autores deverão mostrar sua conformidade com o manuscrito a ser publicado. A revista não aceita artigos com mais de três autores, a não ser em casos excepcionais que devem ser sempre justificados à Editoria e aprovados pela Comissão Editorial.

A publicação de artigos está condicionada a pareceres de membros da Equipe Editorial da revista: Comissão Editorial (inclui os editores da revista e pesquisadores com estatuto similar ao de “editores associados”, que se reúnem periodicamente para a tomada de decisões, contribuindo de forma ativa na gestão editorial e no fluxo de avaliação); Conselho Editorial (constituído por avaliadores ad hoc brasileiros e estrangeiros de reconhecida expertise, é responsável por apoiar os editores na tomada de decisão sobre os artigos recebidos, contribuindo assim para a qualidade e o controle científico da revista).

Os artigos recebidos passam pela avaliação da Editoria, é de caráter estritamente formal e avalia se o texto segue as normas editoriais e de apresentação. Depois, a Comissão Editorial decide se o artigo se adequa ou não ao escopo da revista. Em caso negativo, elabora uma carta explicando os motivos da rejeição. Em caso positivo, indica nomes de avaliadores ad hoc, sempre doutores e com reconhecida expertise no tema.

A Revista Humanidades & Inovação adota os preceitos éticos previstos pela CONEP/CEP/Unitins (<https://www.unitins.br/nPortal/cep>) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (<http://www.cnpq.br/web/guest/diretrizes>)

Política de Acesso Livre

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

Submissões (On-line)

Diretrizes para Autores

A contribuição deve ser original e inédita e não estar sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em “Comentários ao editor”. Substitua o nome dos autores por XXXX (filiação e e-mail também) para garantir a avaliação às cegas.

Os artigos devem ter de 15 a 20 páginas, digitadas em fonte Arial, corpo 12, espaçamento 1,5 e margens 2,5cm, em papel tamanho A4.

O título, em caixa alta, deve estar destacado em negrito, com alinhamento centralizado e entrelinha simples. Na linha seguinte, deve ser indicada a versão do título em inglês ou espanhol ou francês ou italiano.

O nome do(s) autor(es) não deve constar no arquivo.

O resumo, de 100 a 150 palavras, em português e em inglês (ou espanhol ou francês), deve ser em corpo 11, alinhamento justificado, entrelinha simples. O termo “Resumo” deve estar em negrito, seguido de dois pontos. As palavras-chave, em português e em inglês (ou espanhol ou francês ou italiano), devem ter a mesma configuração do resumo. O termo “Palavras-chave” deve estar em negrito, seguido de dois pontos. Extensão de 3 a 5 palavras, separadas entre si por ponto concluídas com ponto final. Para facilitar a localização em consultas bibliográficas, as palavras-chave devem corresponder a conceitos gerais da área do trabalho.

Imagens, quadros ou gráficos que acompanhem o texto devem: estar em escala de cinza; constar dentro do documento no espaço previsto; ser enviados em arquivos separados, para o caso de problemas na formatação.

As citações com até 3 linhas devem ser marcadas com aspas duplas e inseridas no corpo do texto. A citação que ultrapassar 3 linhas deve ser recuada e inserida em parágrafo próprio, com recuo de 4cm, fonte Arial, corpo 10, alinhamento justificado, entrelinha simples. A citação deverá conter o nome do autor, o ano da obra e as páginas, apresentadas de acordo com os casos exemplificados abaixo.

Exemplos de citações e referências, conforme as normas da ABNT (NBR 6023).

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais, científicas, não comerciais, desde que citada a fonte.

Sumário

NATUREZA E FREQUÊNCIA DE CONFLITOS NOS CONTEXTOS ESCOLARES	9
INTERNET DAS COISAS E EDUCAÇÃO	27
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UMA TURMA DO 5º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ITAPETINGA-BA: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?	38
POLÍTICA DE COTAS NO BRASIL: UM OLHAR DE OTIMISMO EM RELAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	57
A RELAÇÃO ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO ESTADO DO TOCANTINS A PARTIR DOS ANOS 1990	69
SOBRE ESCOLAS, TRIBUNAIS E JUSTIÇA RESTAURATIVA: ONDE COMEÇAMOS A RESTAURAR?	80
DESCENTRALIZAÇÃO DOS CENTROS JUDICIÁRIOS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS E CIDADANIA: UMA ANÁLISE SOBRE A VIABILIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DOS CEJUSCS PELAS FACULDADES DE DIREITO DE PALMAS – TOCANTINS	101
“IDEOLOGIA DE GÊNERO”: UMA LEITURA CRÍTICO-REFLEXIVA DA LEI MUNICIPAL 2.243 DE 2016.....	111
DESIGUALDADE SOCIAL E BOLSA FAMÍLIA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE OS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA COMO FORMA DE SUPERAÇÃO DA POBREZA E EMANCIPAÇÃO SOCIAL.....	122
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO ESTADO DO TOCANTINS: UM DESAFIO NECESSÁRIO.....	134
HOMOAFETIVIDADES EM REGIMES AUTORITÁRIOS: MEMÓRIA, IDENTIDADE E HISTÓRIA NA LITERATURA AMAZÔNICA.....	148
SER HOMOSSEXUAL EM UMA ESCOLA INCLUSIVA: A INVESTIGAÇÃO DAS DIFICULDADES VIVIDAS PELOS HOMOSSEXUAIS EM SEU PERCURSO DE VIDA EDUCACIONAL	160
SAÚDE E BELEZA: UMA ANÁLISE DOS PADRÕES CORPORAIS DE PALMAS SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO.....	182
CONFLITOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS: POSSÍVEIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS LINCHAMENTOS VIRTUAIS	197
GUERRAS CULTURAIS E FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS DA POLARIZAÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA: UM ESTUDO DISCURSIVO	209
MULA-MARMELA E ROSALINDA: UM DIÁLOGO ENTRE VIOLÊNCIAS INVISÍVEIS.....	227
O PROCESSO SAÚDE DOENÇA DA PESSOA IDOSA EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.....	240
RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A AFRO-DÍASPORA NA ARTE-CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: REFLEXÕES SOBRE SER BIOPOLÍTICO NA UNIVERSIDADE	252
A INFLUÊNCIA DO ESTADO EM RELAÇÃO ÀS REPRESSÕES SOCIAIS EM FAHRENHEIT 451: DA ADAPTAÇÃO FÍLMICA À ANÁLISE DO DISCURSO HISTÓRICO- LITERÁRIO	262
A RECEPÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO PELO VIÉS DA CRÍTICA FEMINISTA: RESSIGNIFICAÇÕES DA NARRATIVA	268

Editorial

ESTADO, EDUCAÇÃO E CONFLITOS SOCIAIS

A sociedade contemporânea conchama os diversos setores sociais a buscarem respostas e caminhos possíveis para a construção de uma cultura de paz, baseada na equidade, na garantia dos direitos fundamentais, no interesse coletivo e no reconhecimento e valorização da diversidade. Nesse projeto audacioso, somos todos convidados e responsáveis e nos cabe, a cada um, a sua contribuição.

O dossiê ESTADO, EDUCAÇÃO E CONFLITOS SOCIAIS apresenta a contribuição da Universidade Estadual do Tocantins, por meio da Revista Humanidades & Inovação que reúne pesquisadoras e pesquisadores de diversas universidades brasileiras, que vêm desenvolvendo estudos relacionados às questões dos conflitos sociais, das diferentes manifestações de violências, das intervenções do Estado e das possibilidades de atuação nos espaços de educação formal e não formal. Um movimento complexo e interdisciplinar que dialoga com os conhecimentos produzidos nas áreas de Pedagogia, Linguística e Literatura, Sistemas de Informação, Administração Pública, História, Direito e Serviço Social.

Inerente à natureza da diversidade humana, os conflitos são desejáveis e podem se tornar excelentes oportunidades de mudança e amadurecimento pessoal e social, mas para isso necessitam ser responsabilmente tratados, pois, em não sendo, têm o potencial de desencadear diferentes manifestações de violências. Enquanto espaço de relações e de produção de conhecimento, a escola é o ambiente privilegiado para a prevenção das situações de violências, e favorável para a instauração dos círculos de paz, da justiça restaurativa e da prática de mediação de conflitos, práticas nativas no âmbito dos tribunais, em substituição à justiça retributiva, utilizadas como aliadas no enfrentamento das questões de violências e conflitos sociais, sob a ótica da Educação em Direitos Humanos.

Nos espaços de educação não formal, a chamada “Sociedade da Informação”, cada vez mais nos impacta com um alto volume de informações, que muitas vezes não são absorvidas de forma consciente e organizada, o que resulta num saber parcial e fragmentado, que elege determinados pontos de vista e nos impede de olhar e refletir por diferentes ângulos gerando, conseqüentemente, conflitos de naturezas diversas. Conseqüentemente, os “iguais” se unem para banir os que pensam ou agem de modos diferentes, e a inserção das novas tecnologias no cotidiano da sociedade contemporânea fez com que essas práticas sociais se popularizassem e ganhassem novas dimensões. Essa cultura vai produzindo um efeito polarizante de divergências que inviabilizam a construção de pautas comuns no debate político, por exemplo, impulsionando uma guerra cultural e ideológica de todos contra todos.

As violências se manifestam, cotidianamente, nos diversos espaços sociais e midiáticos: na ditadura referente aos padrões corporais sustentados em ideais de beleza que valorizam a magreza e condenam aqueles que não se enquadram nos perfis estabelecidos, principalmente entre as mulheres. No silenciamento do sujeito feminino que se encontra, permanentemente, subjugado à violência física e simbólica nas relações de trabalho, no casamento e nos padrões impostos pela sociedade. Nas ideologias conservadoras que tentam silenciar as identidades homoafetivas, em favor de uma suposta e imposta ordem social. Na violação dos direitos dos idosos em situação de violência e vulnerabilidade, submetidos ao abandono e à negligência. Na invisibilidade social a que estão submetidos os dependentes químicos e aqueles que fazem uso de substâncias lícitas e ilícitas. E ainda, no histórico de exclusão e exploração do negro no Brasil, nas relações raciais, nas polêmicas neoliberais sobre a política de cotas nas universidades brasileiras, no processo estereotipado sofrido pelo negro em seu fazer cultural, artístico e em seu processo identitário.

Também manifestas na Literatura, as formas de violência vão sendo pinçadas e trazidas à tona para ajudar compreender a criação sócio-histórica da sua legitimação, na intenção de ressignificá-las e transformá-las. Assim, finalizamos nossos estudos com um ensaio que traz uma reflexão literária a partir do conto **Venha ver o pôr-do-sol**, e a subjugação da mulher, vinculada aos desejos e satisfações do sujeito masculino. Um olhar que nos atenta para o fato de que, se antes a

crítica feminista era voltada para leituras revisionistas, atualmente ela se volta para a investigação da literatura escrita por mulheres, que reproduz modelos previamente estabelecidos em um território de domínio essencialmente masculino, e que precisa partir dos estudos da mulher, encontrar seus próprios temas, seu discurso e sua voz.

Anexo, simbolicamente, a esta produção segue nossa satisfação profunda diante do resultado desse trabalho e da oportunidade de dele fazer parte. Segue também nossa gratidão aos pesquisadores e pesquisadoras que depositaram aqui as suas valorosas contribuições.

Eis aqui o nosso quinhão.

Mariany Montino

Inverno de Palmas, junho de 2018.